

## SAÚDE E ABSENTEÍSMO DOCENTE: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

### HEALTH TEACHING AND ABSENCE: A BRIEF REVIEW OF THE LITERATURE

Luciana Souza Spósito<sup>1</sup>, Régio Márcio Toesca Gimenes<sup>2</sup>,  
Lúcia Elaine Ranieéri Cortez<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Objetivos:** Revisar a literatura quanto as possíveis causas do absenteísmo docente, a influência da atividade docente e os problemas de saúde nesta problemática.

**Fonte de dados:** Foram utilizados artigos científicos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que integra várias bases de dados, limitado aos anos de 2003-2013.

**Síntese dos dados:** Este trabalho caracteriza-se por uma reflexão sobre a educação, inclusão nas escolas, bem como o papel do professor. Descreve também alguns problemas de saúde que acometem os professores. A origem do tema localiza-se na constatação do chamado absenteísmo neste universo

profissional e pretende discutir alguns aspectos envolvidos nessa problemática.

**Considerações finais:** O absenteísmo docente está relacionado as mais variadas questões que vão desde o aumento das exigências em relação ao professor, desvalorização social dos professores, baixa remuneração, o despreparo do professor em lidar com os novos arranjos educacionais, problemas vocais, aos problemas de absenteísmo laboral que envolve o esgotamento, o estresse, a ansiedade e outros problemas de comportamento. O adoecimento do professor pode gerar inúmeras licenças médicas, fazendo com que este profissional se ausente das salas de aula acarretando diversos prejuízos econômicos e educacionais no sistema educacional brasileiro.

**Descritores:** Absenteísmo, Educação, Inclusão, Professor, Escola

<sup>1</sup> Aluna do Mestrado em Promoção da Saúde da UniCESUMAR - Maringá-PR

<sup>2</sup> Professor Doutor do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde da Unicesumar\_Maringá-PR, [toesca@unipar](mailto:toesca@unipar)

<sup>3</sup> Professora Doutora do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde da Unicesumar\_Maringá-PR, [luciaeaine@cesumar.com.br](mailto:luciaeaine@cesumar.com.br)

## ABSTRACT

**Objectives:** To review the literature attempting to analyze the possible causes of teacher absenteeism and the influence of the teaching activity and the health problems in this problem .

**Data Sources:** We used original scientific papers and review articles indexed in the databases LILACS and SciELO , VHL , Bireme .

**Data Synthesis:** This work is characterized by a reflection on education , including in schools , the teacher's role and describes some health issues that affect teachers.A origin of the theme is located in the realization of this universe called absenteeism professional and discusses some aspects involved in this issue .

**Conclusions :** The teacher absenteeism is related to various issues , ranging from increased demands on the teacher, social devaluation of teachers , low pay , lack of preparation of the teacher in dealing with the new educational arrangements , vocal problems , problems work absenteeism involving depletion , stress , anxiety and other behavior problems . The illness of the teacher can generate numerous medical licenses , making this professional is

absent from the classroom generating diverse educational and economic losses in the Brazilian educational system

**Descriptors:** Absenteeism, Education, Inclusion Teacher School

## INTRODUÇÃO

Os trabalhadores estão sujeitos a condições de trabalho que podem gerar sofrimento, tensão emocional, insatisfação, irritação, insônia, envelhecimento prematuro e várias doenças que podem comprometer a sua saúde. Neste trabalho, será destacada a profissão de professor.

Para Seixas et al (2004), as questões que envolvem rotinas monótonas e conflitos entre direção e coordenação nas escolas contribuem para um conjunto de sofrimento que ultrapassa as normas e diretrizes de proteção ao trabalhador.

Os problemas de saúde podem acarretar o aumento nos índices de absenteísmo, que por sua vez, aumenta o número de licenças médicas, e por consequência, a necessidade por parte da organização de reposição de funcionários, transferências, novas contratações, novos treinamentos, entre

outras despesas. (ANDRADE, CARDOSO, 2012).

A presença do professor na sala de aula é fundamental e traz importantes contribuições. O contato entre o professor e aluno possibilita, além do ensino aprendizagem, a possibilidade do professor despertar a atenção, o interesse e a inteligência do aluno induzindo-o à expressão e ao diálogo (SILVA et al, 2011).

A condição de saúde é um aspecto fundamental tanto para a qualidade de vida como para a capacidade de trabalho das pessoas, dentre estas os professores. As relações entre a condição de saúde e o trabalho têm sido a preocupação dos pesquisadores quanto à influência mútua entre esses fatores. No campo da educação, evidencia-se um crescimento no número de agravos relacionados à saúde dos professores associados às características e condições de trabalho existentes (SANTOS, MARQUES, 2013).

O professor de ensino fundamental é peça chave para o processo ensino-aprendizagem, e assim, a sua ausência na sala de aula pode trazer prejuízos ao aprendizado do aluno. Sabe-se que ser professor exige muita responsabilidade deste

profissional, haja vista que a infância é uma fase de construção de hábitos, de atitudes e de desenvolvimento do pensamento crítico. Por isso, é uma fase na vida do indivíduo que exige um trabalho contínuo e sistematizado (SOUZA, 2005).

## **METODOLOGIA**

Este trabalho constitui-se de uma revisão bibliográfica, utilizando artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que integra várias bases de dados, limitada aos anos de 2001-2013.

Foram utilizados para realização deste trabalho os seguintes descritores: educação, absenteísmo e inclusão. Ao final do levantamento bibliográfico, foram efetivamente utilizados 42 artigos, selecionados conforme a qualidade e relevância com o tema proposto.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **EDUCAÇÃO**

A educação nasceu da necessidade do ser humano em transmitir sua experiência cotidiana a outros seres humanos para que o conhecimento sobre a natureza não se

perdesse, e por isso, se tornou uma dimensão essencial na evolução do ser humano. A educação é fruto de um processo comunitário de ensinar e aprender. Inicialmente ela ocorre pela existência de uma rede de relações educativas informais na família, no trabalho ou no lazer. Posteriormente, ela se torna sistematizada com a criação da escola enquanto uma instituição especializada. Para pensar e explicar o mundo que o circunda, o homem desenvolveu formas de raciocínio: a consciência ou raciocínio místico, filosófico e, por fim, o científico (LANSKY, 2010).

O mesmo autor faz apologia entre os filósofos como Émile Durheim e Karl Mannheim, que serviram de inspiração para a criação de teorias e práticas atuais. Émile Durkeheim, sociólogo conservador e preocupado em buscar a ordem das coisas, acreditava no progresso da sociedade capitalista e tinha como base de organização uma sociedade moral. Afirmava que a divisão do trabalho social era produtor de solidariedade e que aproximava e fazia com que as pessoas se tornassem dependentes umas das outras. Já Karl Mannheim teve como base de organização uma sociedade do planejamento, preocupou-se muito com

a questão do planejamento social. Para ele o único caminho para a construção de uma sociedade e de uma educação democrática era por meio do planejamento.

A educação é um fenômeno social e universal. É uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de toda a sociedade, ou seja, ela atua no cuidado da formação de seus indivíduos, auxiliando-os no desenvolvimento de suas capacidades psíquicas e espirituais, e prepara-os para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social (PASCHOAL et al, 2007).

Para Oliveira (2010) não há dúvida que a educação modela o homem. O autor ressalta a importância da associação entre educadores e cientistas sociais na elaboração de projetos eficazes no ensino brasileiro, afirmando que para almejar um ensino de qualidade são necessárias boas condições de trabalho para os docentes.

A educação é assegurada a todos sem discriminação e a legislação brasileira prevê a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio-educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (BRASIL, 1996), é bastante clara a esse respeito:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Como já mencionado, a educação infantil é a base na formação do indivíduo. Portanto, o docente deste público precisa mergulhar no universo da criança, gostar de brincadeiras e, principalmente, gostar de crianças, e prioritariamente ser uma pessoa calma e ter paciência. Isso porque a criança é um ser dependente do adulto, e precisa muitas vezes, de atenção integral, e ainda mais se ela apresentar alguma dificuldade de aprendizagem (BRASIL, GALVÃO, 2009).

Para atuar de acordo às diversidades dos alunos, os professores precisam rever suas práticas pedagógicas e desenvolver uma abordagem mais diversificada, flexível e colaborativa. Isso exige dos professores conhecimentos e habilidades de compreensão para responder as demandas educacionais (PACHECO, 2007).

## ATIVIDADE DOCENTE

A atividade docente é uma prática social que requer preparo e não se esgota nos cursos de formação. É intencional, sistemática, científica e atua como prática histórico-social na humanização do indivíduo. O papel do educador é complexo e exige além de responsabilidades, o desenvolvimento de conexões entre a ação educacional e as determinações pedagógicas (PIMENTA, 2010).

No exercício desta atividade, o docente fica exposto a situações que geram estresse e desgaste. Entre elas estão as divergências encontradas no cotidiano, como nas relações entre alunos, orientadores, coordenadores pedagógicos e diretores, além de problemas presentes no contexto institucional e social (FERNANDES; ROCHA, 2008).

O modelo educacional tradicional está baseado na interação professor-aluno e quando o professor falta ou é substituído por professores eventuais, o fluxo contínuo de interação criado entre as partes é interrompido, o que leva a um prejuízo no aprendizado do aluno, no estabelecimento de laços e

de confiança, aspectos que devem ser construídos com o novo docente, e isso requer certo tempo (TAVARES; CAMELO; KASMIRSKI, 2009).

O trabalho do professor é complexo e envolve capacidades diferentes e necessárias. Ou seja, a profissão docente necessita de saberes e ações multidimensionais entre as quais estão: os saberes científicos, políticos, afetivos e os pedagógicos. É um trabalho que provoca inúmeras vezes, acúmulo de deveres e de responsabilidades. Por isto, estes profissionais merecem atenção e valorização demasiadamente superior do que é observada na realidade de sua profissão (BRAZ, 2007).

As mudanças sociais e as novas demandas à educação escolar esperam que o professor desenvolva habilidades para lidar com as mais variadas situações na vida do aluno, o que acarreta no acúmulo de funções, gerando insatisfação e desgaste devido ao aumento de tarefas e jornadas, além da pressão sofrida para atingir os resultados (DELCHIARO, 2009).

## **INCLUSÃO**

No Brasil, após a Declaração de Salamanca (1994), o processo de inclusão escolar de crianças com deficiência se tornou um processo em construção, devido à necessidade de professores capacitados e preparados para atuar com a heterogeneidade e diversidade dos alunos, bem como a adoção de mudanças metodológicas e organizativas, e estratégias para atuar no espaço escolar, sem que haja sofrimento entre professores e alunos na dialética de exclusão/inclusão (OLIVER, BRIANT, 2012).

As escolas são espaços excludentes e incluir na escola não é tarefa fácil. As exigências educacionais se ampliaram, demandando a criação de novas políticas educacionais de não segregação (MAZZOTTA, 2011).

A inclusão educacional nasceu da necessidade de romper com as barreiras de aprendizagem, e as crianças antes taxadas de deficientes, incapacitadas, inadaptadas, entre outras, atualmente são denominadas crianças com necessidades especiais (GONZÁLES et al., 2007).

O mesmo autor faz referência ao Real Decreto 299/1996 de 28 de fevereiro e a Lei Orgânica 10/2002 de 23 de dezembro na qual há promoção das garantias de igualdade no sistema

educacional, *“todos os alunos têm os mesmos direitos e deveres, sem nenhuma distinção, a não ser por sua idade e pelo nível que estiver cursando”*.

Do docente espera-se que desenvolva grau de tolerância, compreensão, aceitação das diferenças individuais dos alunos. Há uma preocupação com a participação do professor em especializações, cursos de reciclagem e a proposta de reformulação nos cursos de pedagogia, mas inexistente a preocupação com os sentimentos e anseios dos professores. O docente sente medo, rejeição, desvalorização, desmotivação e sabe que trabalhar com as diversidades é difícil e penoso. Isso se deve ao fato da graduação do docente ser restrita ao magistério (MAZZOTTA, 2011; PACHECO, 2007).

A problemática da falta de habilitação do professor, a precariedade das condições de trabalho e a falta de apoio técnico dificulta a ação do professor para atuar principalmente nos alunos com dificuldades no processo de aprendizagem e necessidades especiais. A realidade demonstra que a maioria das instituições de ensino parecem não estarem preparadas nem estruturadas para incluírem os alunos com

deficiência e dar atendimento adequado a essa nova demanda (MARQUEZINE, LOPES, 2012).

Na comunidade escolar, o professor também pode se deparar às crianças com hiperatividade, impulsividade, distúrbios de atenção, problemas de saúde. Todas estas especificidades exigem do docente capacitação no reconhecimento das diferenças e trabalho para que estes alunos consigam organizar e hierarquizar os estímulos que recebem do ambiente (ROSE, DUARTE, 2006).

Sem contar que os professores não estão e nem se sentem capacitados para atender as crianças com necessidades especiais na escola regular, pois existe a falta da rede de apoio do sistema educacional. O sentimento de medo em relação ao comportamento do aluno com deficiência e o receio do profissional em não conseguir atingir bons resultados no processo de ensino aprendizagem, poderiam ser atenuados pela oferta de cursos de capacitação e pela diminuição do número de alunos por sala de aula regular (MANZINI, MONTEIRO, 2008).

## **PROBLEMAS DE SAÚDE**

A profissão docente na sociedade capitalista e excludente em que vivemos reflete na qualidade e estilo de vida do professor, que colabora para que ele fique exposto aos mais diversos riscos. Questões como o ambiente de trabalho, sobrecarga e desvalorização do profissional, podem desencadear doenças que comprometem a sua saúde física e mental, sendo que o profissional corre o risco de ficar incapacitado para o trabalho (BRAZ,2007).

As condições ambientais inapropriadas das escolas quanto aos níveis de ruído, estado de limpeza, ventilação, iluminação e temperatura, acrescidas à organização de trabalho insatisfatória com excesso de atividades, falta de momentos de descanso e excessiva fiscalização, prejudicam a saúde física e mental dos professores (SERVILHA, RUELA, 2010).

A escola é um espaço vulnerável aos impactos das mudanças políticas, tecnológicas e econômicas decorrentes da globalização. O professor está inserido neste contexto e se expõe não só as estas mudanças, mas também ao excesso de tarefas burocráticas, a falta de autonomia e infraestrutura do ambiente escolar, as relações

conflitantes com familiares de alunos e, principalmente, a baixa remuneração, e como consequência, a depreciação e desqualificação social, psicológica e biológica dos professores (FERNANDES, ROCHA, 2008).

A sobrecarga entre os professores mediante os problemas presentes no contexto escolar, são agentes desencadeantes das doenças que acometem estes profissionais, uma vez que, a tendência é que quando não estão satisfeitos é de demonstrar o descontentamento através da manifestação da doença. Nem sempre o problema está relacionado estritamente ao corpo ou a biologia, pois há muitas questões que envolve opressão de classe, gênero, etnia/raça entre outras que afetam o docente e que demandam uma reflexão (FERREIRA, SIQUEIRA, 2003).

## **SÍNDROME DE BOURNOUT**

A "Síndrome de *Burnout*" (SB) é uma das doenças pioneiras em relação a ser alvo de estudos. Ela afeta a categoria docente e está intimamente associada às inúmeras atribuições conferidas ao professor em relação ao contexto escolar e aos diversos fatores

estressantes do cotidiano dele (PALLAZO, CARLOTTO, 2006).

O "*Burnout*" (esgotamento) é um processo cujo principal precursor é a exaustão emocional, sendo seguido por despersonalização e pelo sentimento de diminuição da realização pessoal no trabalho e redução da realização pessoal. É resultante das várias "forças" negativas exercidas sobre os professores que levam ao desenvolvimento dos sintomas indesejáveis (MASLACH; JACKSON, 1981).

As pesquisas sobre a síndrome, ou sobre o desgaste profissional começaram a tomar corpo com os artigos de Freudenberger em 1974, momento no qual autor relatou um estudo com voluntários e profissionais em tarefas assistenciais, em que constatou exaustão e esgotamento destes ao desenvolverem atividades que envolviam intenso contato com pessoas. No ano de 1981 Maslach e Jackson definiram o conceito "*Burnout*" como uma resposta ao estresse em que a exaustão emocional é a dimensão precursora da síndrome (MORENO-JIMENEZ et al, 2002).

A síndrome atingi várias classes profissionais. Nos professores, a sua ocorrência se deve às inúmeras exigências, principalmente no mercado

de trabalho docente que é um campo competitivo e que exige deste profissional, além de níveis de escolarização cada vez mais altos, a flexibilidade e capacidade de atuação na dinâmica do contexto escolar (ASSUNÇÃO et al, 2006).

A Síndrome de "*Burnout*" é uma doença relacionada ao trabalho, de difícil diagnóstico em seu estágio inicial com desenvolvimento lento e pode gerar importantes consequências físicas e sociais devido ao desgaste psicológico. Os altos índices em professores do mundo inteiro a faz poder ser considerada uma epidemia que deve ser reconhecida como um problema de saúde pública (AUGUSTO et al, 2011).

Os sintomas da Síndrome de "*Burnout*" e do estresse são similares. O "*Burnout*" é classificado em três dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional; o estresse tem classificação trifásica: fase de alarme, fase de resistência e fase de exaustão – sinônimos de sentimentos que desgastam psiquicamente e fisicamente o ser humano (LIPP, JÚNIOR, 2008). Além desta síndrome, a profissão docente predispõe ainda a alterações vocais.

## **PROBLEMAS VOCAIS**

A análise dos fatores de risco relacionados à voz profissional deve incluir tanto questões individuais como aspectos ambientais, organizacionais, hereditários e comportamentais. O uso incorreto causa ajustes inapropriados no modo de produção vocal, somado à grande demanda da voz, são fatores importantes para o desencadeamento de alterações no aparelho fonador dos professores (PORTO et al, 2011).

Para Ferreira e Caporossi (2010), a profissão docente é uma das profissões mais pré-dispostas às alterações vocais, sendo que os sintomas mais comuns são: pigarro/tosse, dor de garganta/ardor, fadiga vocal, garganta seca, perda de voz ou afonia, rouquidão e variação na emissão vocal. Estes sintomas resultam das condições inadequadas de trabalho, e o autor destaca a falta de qualquer tipo de preparo ou orientação quanto ao uso da voz no sentido de sensibilizar e conscientizar o professor.

Segundo Chirardi et al, (2012) o distúrbio de voz tem levado vários profissionais que usam a voz como instrumento de trabalho a situações de afastamento e incapacidade, impondo

posteriormente a readaptação, que poderá ocasionar problemas pessoais, econômicos, profissionais, além dos de gestão para a escola devido ao afastamento destes profissionais.

Para Lierde et al (2010) os distúrbios da voz trazem impacto sobre a vida pessoal e profissional, além de gerar despesas para sociedade. O autor e sugere como medida profilática a prática da educação vocal.

Os professores, por fazerem uso intenso da voz como instrumento de trabalho, são considerados como grupo de risco para os distúrbios vocais, com conseqüente absenteísmo, afastamento e até readaptação ao trabalho, além das importantes limitações (ASSUNÇÃO et al, 2007).

Os sintomas laríngeos, faríngeos e/ou cervicais de diferentes tipos e graus de severidade, podem afetar o desempenho vocal. O absenteísmo e frequentes pedidos de licença médica, além das incapacidades permanentes neste grupo, sobrecarregam os serviços de saúde e de perícia médica (SPITZ, 2009).

## **ABSENTEÍSMO**

O absenteísmo é um termo que define a ausência do funcionário ao

trabalho seja por falta ou atraso, podendo ser parcial ou completa. O funcionário pode sofrer variadas classificações que justificam a sua ausência já jornada legal de trabalho (DELCHIARO, 2009).

No Brasil tem se despertado interesse dos autores sobre a saúde dos professores e o impacto desta problemática na ausência do docente na sala de aula. A Europa e a América do Norte foram pioneiros na intensificação dos estudos. O modelo atual da profissão docente na sociedade afeta a prática de ensino e a saúde do professor, e tem como resultando o absenteísmo e solicitações de licença médica para tratamento de saúde, além da forma despersonalizada com que os professores começam a tratar os alunos (NETO et al, 2005).

O absenteísmo é um fenômeno multifatorial e pode estar classificado em: absenteísmo voluntário, absenteísmo legal, absenteísmo compulsório, que vão desde faltas relacionadas a motivos de doença, gestação ou por suspensão imposta pelo patrão (ALTOÉ, 2010).

No caso dos professores, boa parte das causas relacionadas ao absenteísmo incluem a precarização do trabalho, como as condições de trabalho

insatisfatória, a falta de valorização do magistério, salários, escassez de recursos humanos, materiais, carga horária, e os problemas de saúde (SANTOS, 2005).

Os motivos que fazem com que o professor se ausente no seu trabalho são inúmeros, a violência nas escolas e a precarização da atividade docente observados em muitas regiões do país podem estar diretamente relacionados ao elevado número de afastamentos, principalmente por questões ligadas ao sofrimento mental decorrente do trabalho (SANTANA et al, 2009).

A classe trabalhadora formada pelos professores é mais susceptível a doenças infecciosas, o que pode colaborar com o aumento no número de faltas e afastamentos. O ambiente escolar é complexo e espera do docente a adaptação às questões que vão desde estrutura física inadequada, recursos materiais insuficientes até o manejo das relações do professor com o aluno e seus familiares, a equipe pedagógica e os funcionários em geral (BRAZ, 2007).

Por outro lado quando falamos em absenteísmo, cabe reconhecer a existência de leis que beneficiam o funcionário no que se refere a afastamentos, abonos, ou seja, o docente concursado e com estabilidade

sente-se mais à vontade a faltar no seu local de serviço. Existem legislações benevolentes que não preveem punições ou demissões ao faltoso, sem contar na forte sindicalização da categoria e ao fato da gestão de pessoal ficar a encargo dos governos nacionais ou estaduais o que dificultam a fiscalização da frequência (TAVARES et al, 2009).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O absenteísmo docente está relacionado às mais variadas questões, que vão desde as inúmeras atribuições inerentes à profissão de professor, desvalorização social, baixa remuneração e despreparo do professor em lidar com os novos arranjos educacionais, problemas vocais. Os problemas de absenteísmo laboral envolvem o esgotamento, o estresse, a ansiedade entre outros problemas de comportamento. O adoecimento do professor pode gerar inúmeras licenças médicas, fazendo com que este profissional se ausente das salas de aula acarretando diversos prejuízos econômicos e educacionais. Ou seja, perdem todos: a escola, os alunos, os professores e a educação. As atuais demandas do contexto escolar esperam que o professor desenvolva habilidades

para atuar em meio a tantas exigências, ocasionando o desencadeamento de estafa e doenças, prejudicando a sua saúde e consequentemente favorecendo o absenteísmo docente.

### REFERÊNCIAS

1. ALTOÉ, A. Políticas Institucionais e seus desdobramentos sobre o trabalho docente: absenteísmo e presenteísmo. Belo Horizonte, 2010. Dissertação (Mestrado – PUC Minas). Disponível em: <<http://dominiopublico.qprocura.com.br/dp/114980/politicas-institucionais-e-seus-desdobramentos-sobre-o-trabalho-docente-absenteismo-e-presenteismo.html>>. Acesso em 12 de Julho de 2013.
2. ANDRADE, P. S, CARDOSO, T. A. O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. Saúde e Sociedade. 2012;21, (1):129-140.
3. AUGUSTO. L. G. D. S, et al. Síndrome de Burnout:

- confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas. *Psicol. Estud.* 2011; 16 (3).
4. ASSUNÇÃO. A. A, BARRETO. S. M, GASPARINI. S. M et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2006; 22 (12).
  5. ASSUNÇÃO.A.A, BARRETO.S.M, JARDIM.R, et al. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. *Cad. Saúde Pública.* 2007; 23 (10).
  6. BAPTISTA, P. M.; D'ANTINO, M. E. F. SCHWARTZMAN, J. S. Evasão Escolar. *Revista Brasileira de Psiquiatria.* 2003; 25 (2): 123-124.
  7. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2007.** Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2013.
  8. BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
  9. BRASIL. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
  10. BRASIL. Ministério da Educação. Indicadores agregados de Resultados - 2002 a 2010. Brasília, DF: Inep/MEC, 2010. Disponível em: <[http://gestao2010.mec.gov.br/indicadores/indicadores\\_agregados.php](http://gestao2010.mec.gov.br/indicadores/indicadores_agregados.php)>. Acesso em: 03 jun. 2013.
  11. BRAZ.A, C. D. A. R. As Implicações das atividades docentes na saúde física e mental do professor. *Terra e Cultura,* 2007; 45 (23): 24-34.
  12. CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. [Psicologia:](#)

- [Teoria e Pesquisa](#). 2011; 27 (4): 403-410.
13. CARLOTTO, M. S. CÂMARA, S. G. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2007; 11 (1): 101-110.
14. CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
15. CHIRARDI. A. C. A. M, SILVA. M. A. D. A, OLIVEIRA. I. B. D, FERREIRA. L. P, SILVA. M. F. B. D. L, et al. Distúrbio de voz em professores: autoreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. *Ver socfonoaudiol*. 2012 17 (4).
16. DELCHIARO, E. C. Gestão escolar e absenteísmo docente: diferentes olhares e diversas práticas. Validação de uma experiência na rede municipal de São Paulo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-São Paulo, 2009.
17. FERNANDES, M. H. et al. Fatores associados à prevalência de sintomas osteomusculares em professores. *Revista de Salud Pública*. 2009;11 (2): 256-267.
18. FERNANDES.M.H, ROCHA.V.M.D. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. *J braspsiquiatr*. 2008; 57(1); 23-27.
19. FERREIRA.L.P, CAPOROSSI.C. Sintomas vocais e fatores relativos ao estilo de vida dos professores. *RevCEFAC*.2010: 13(1): 132-139.
20. FERREIRA. E. S, SIQUEIRA. M. J. T. Saúde das professoras das séries iniciais: o que o gênero tem a ver com isso? *Psicol. Cienc*. 2003: 23 (3): 76-83.
21. GOMES, A. R. et al. *Stress* ocupacional no ensino: um estudo com professores dos 3º ciclo e ensino secundário. *Psicologia*

- e Sociedade, 2010: 22(3):587-597.
22. GOMES, M. Construindo trilhas para a inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
23. GONZÁLEZ. E, et al. Necessidades educacionais específicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
24. GRILLO, M. H. M. M.; PENTEADO, R. Z. **Impacto da voz na qualidade de vida de professores (as) do ensino fundamental. Pró-Fono Revista de Atualização Científica.2005:17(3):311-320.**
25. INOUE, K. C, et al. Absenteísmo-doença da equipe de enfermagem em unidade intensiva. Revista Brasileira de Enfermagem. 2008: 61(2): 209-214.
26. LAHOZ. A.C. Na Nova Economia a educação é um insumo cada vez mais importante: com investimentos, políticas consistentes e continuidade, o Brasil melhora suas chances de prosperar. RevistaExame.2000; 34 (75): 173-180.
27. LIERDE.K.V, WUYTS.F, CLAEYS.S, HOUTTE.E.V. The impact of voice disorders among teachers: vocal complaints, treatment- Seeking behavior, knowledge of vocal care, and voice related absenteeism. Journal of voice.2010:25(5):570-575.
28. LANSKY, I. Quando a educação se dá através do mito. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
29. LIMA-SILVA, M. F. B. et al. Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. [Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia](#). 2012; 17, (4): 391-397.
30. LIPP. M.E.N. JÚNIOR, L. E. G. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. Psicol. Estud. 2008; 13(4).
31. ESI, K. F. et al. Problemas vocais no trabalho: prevenção na prática docente sob a óptica

- do professor. Saúde e Sociedade. 2009; 18(4):673-681.
- 32. LUCHESI. K. F. MOURÃO, L. F. KITAMURA. S. Ações de promoção e prevenção à saúde vocal de professores: uma questão de saúde coletiva. Revista CEFAC.2010; 12(6): 945-953.**
- 33. MALLAR, S. C & CAPITAO, C. G. *Burnout e hardiness: um estudo de evidência de validade. Psico-USF.2004;9(1):19-29.***
- 34. MANZINI.E.J, MONTEIRO, A. P. H. Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe. Ver. Braseduc. Esp. 2008; 14(1): 35-52.**
- 35. MARTINS, A. R. et al. Inclusão: compartilhando saberes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.**
- 36. MARQUEZINE, M.C. LOPES, E. S. Sala de recursos no processo de inclusão do**
- aluno com deficiência intelectual na percepção dos professores. Rev. Bras. Educ. 2012; 18(3).
- 37. MASLACH. C, JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behaviour.* 1981; 2: 99-113.**
- 38. MAZZOTTA. M.J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 2011;6. ed.**
- 39. MORENO-JIMENEZ, B, et. al. A avaliação do *Burnout* em professores. Comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. *Psicologia em Estudo.* 2002: 7(1): 11-19.**
- 40. NETO, A. M. S. et al. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia. *Cad. Saúde Pública.* 2005; 21(5):1480-1490.**
- 41. OLIVEIRA, M. M. Florestan Fernandes. Recife: Massangana, 2010. (Coleção Educadores).**
- 42. PACHECO.J, MARINÓSSON.G.L, EGGERTSDÓTTIR.R, et**

- al.Caminhos para a inclusão.  
Artmed. 2007: 232p.
- 43.** PALAZZO. L. D. S, CARLOTTO. M. S. Síndrome de *burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. Cad. Saúde Pública. 2006; 22(5).
- 44.** PASCHOAL, A. S. et al. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. Rev. Esc. Enferm. 2007; 41 (3): 478-84.
- 45.** PIMENTA.S.G.O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática? Cortez. 2010, 9 ed.
- 46.** PORTO.L.A et al.Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores. Rev. Saúde Pública .2011; 45(5).
- 47.** ROSE, J. C. C. D. DUARTE, C. M. A. aprendizagem simbólica em crianças com déficit atencional. Rev. Bras. Educ. Espec. 2006; 12(3).
- 48.** RUELA, I. D. S. SERVILHA, E. A. M. Riscos ocupacionais à saúde e voz de professores: especificidades das unidades de rede municipal de ensino. Rev. CEFAC .2010;12 (1).
- 49.** SERVILHA, E. A. M. PENA, J. Tipificação de sintomas relacionados à voz e sua produção em professores identificados com ausência de alteração vocal na avaliação fonoaudiológica. Revista CEFAC.2010; 12, (3): 454-461.
- 50.** SANTANA, M. C. C. P.; GOULART, B. N. G.; CHIARI, B. M. Distúrbios da voz em docentes: revisão crítica da literatura sobre a prática da vigilância em saúde do trabalhador. [Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia](#).2012; 24(3): 288-295.
- 51.** SANTANA, M. D. C. C. P. D. et al. Transtornos mentais e comportamentais: perfil dos afastamentos de servidores públicos estaduais em Alagoas 2009. Epidemiol. Serv. Saúde. 2012; 21 (3): 505-514.

- 52. SANTOS, M. N. D. MARQUES, A. C.** Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do Sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013; 18 (3): 837-846.
- 53. SANTOS, S. L. D.** O que fazer mediante ao absenteísmo docente? Análise sobre orientações da secretaria municipal de educação de São Paulo no período de 2004/2005. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2006:1-9.
- 54. SERVILHA, E. A. M. PENA, J.** Tipificação de sintomas relacionados à voz e sua produção em professores identificados com ausência de alteração vocal na avaliação fonoaudiológica. *Revista CEFAC*. 2010; 12(3):454-461.
- 55. SERVILHA, E. A. M. RUELA, I. S.** Riscos ocupacionais à saúde e voz de professores: especificidades das unidades de rede municipal de ensino. *Revista CEFAC*.2010; 12(1): 109-114.
- 56. SILVA, A. V.** O processo de exclusão escolar numa visão heterotópica. *Revista Perspectiva*.2000; 25(86).
- 57. SILVA, E. B.F. et al.** Transtornos mentais e comportamentais: perfil dos afastamentos de servidores públicos estaduais em Alagoas, 2009. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*.2012; 21;(3):505-514.
- 58. SILVA.M.J.P.D, PUGGINA.A.C.G, SGARIBOLDI.R.A, et al.**Análise da percepção dos professores em relação aos sentimentos dos alunos em sala de aula. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2011; 45(5).
- 59. SOUZA, C. L. et al.** Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores. *Revista de Saúde Pública*. 2011; 45(5): 914-921.
- 60. SOUZA, D. B. D. et al.** A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª A 4ª SÉRIES). *Hist. Cienc. Saúde - Manguinhos*. 2005; 12 (2).

**61. TAVARES, P. A. et al. A falta faz falta?: Um estudo sobre o absenteísmo dos professores da rede estadual paulista de ensino e seus efeitos sobre o desempenho escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 37, 2009, Foz do Iguaçu. Anais. Foz do Iguaçu: Anpec, 2009. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2009/inscricao.on/arquivos/000c501f661ab69e4d7dd363fd19713be26.pdf>>, Acesso em: 16 jun. 2013.**

**62. VIEIRA, A. C, BEHLAU, M. Análise de voz e comunicação oral de professores de curso pré-vestibular. [Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia](#).2009;14, (3):346-351.**

Sources of funding: No  
Conflict of interest: No  
Date of first submission: 2014-05-01  
Last received: 2014-06-26  
Accepted: 2014-09-26  
Publishing: 2014-09-30  
**Corresponding address:**  
Avenida Paraíba nº515, Município de Ivaiporã-PR, Brasil.  
Telefone; (43)91380857  
E-mail: [luciana\\_sposito@hotmail.com](mailto:luciana_sposito@hotmail.com),  
[lercortez@pop.com.br](mailto:lercortez@pop.com.br)